



CAPITULO III

PLANO DE EMERGÊNCIA



PLANO DE EMERGÊNCIA

1 – INTRODUÇÃO

O Plano de Emergência tem como objetivo definir os vários aspetos associados á atuação em caso de emergência.

Tendo em conta que para além da existência dos meios materiais, é o comportamento das pessoas que garante o sucesso da atuação em situações de emergência, pressupõe a organização de segurança, atribuições e procedimentos a adotar em situações de emergência.

Divide-se em várias partes .

- Identificação dos riscos e níveis de gravidade
- Pontos Perigosos
- Organização da Segurança em situação de emergência
- Entidades a contactar em situação de emergência
- Plano de Atuação
- Plano de Evacuação
- Prestação de Primeiros Socorros
- Apoio á intervenção externa
- Reposição da normalidade
- Instruções Gerais, particulares e especiais
- Pontos de Concentração
- Plantas de Emergência



2 – IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E NÍVEIS DE GRAVIDADE

O âmbito deste Plano de Emergência são os riscos tecnológicos internos, inerentes á atividade, que poderão causar danos, nomeadamente :

- Incêndio

Não são do seu âmbito os riscos naturais, por se considerar que em caso de aproximação de condições de ocorrência de manifestações de grandes proporções, a Escola seguirá as recomendações da Proteção Civil e encerrará a sua atividade nesse período. Ressalva-se contudo preverem-se instruções e procedimentos específicos a adotar pela equipa de segurança para os seguintes riscos naturais, que pela sua natureza podem ocorrer de forma totalmente imprevisível, não possibilitando á Direção medidas prévias :

- Sismos
- Inundações

Os níveis de gravidade assumidos para o desencadear das ações de emergência são os seguintes :

NÍVEL DE GRAVIDADE			
Acidente	Nível 1 (anormal)	Nível 2 (perigo)	Nível 3 (emergência)
Incêndio		X	X
Explosão		X	X
Inundações		X	X
Sismo			X

O nível de gravidade corresponde aos seguintes níveis de perigo potencial e possíveis consequências e posturas :

Nível 1 - É o nível de menor gravidade de um acidente. Corresponde a uma situação em que o acidente, por ser de dimensões reduzidas, ou por estar confinado, não constitui ameaça para além do local onde se produziu. **Não é necessário a ativação do Plano de Emergência Interno.**

Nível 2 - corresponde a uma situação em que o acidente é suscetível de extravasar o compartimento onde teve origem, ameaçando áreas contíguas ou locais nas suas proximidades. **Ativação preferencial do Plano de Emergência Interno**

Nível 3 - É o nível mais grave no presente plano. Corresponde a uma situação em que o acidente assume proporções de grande dimensão, está fora de controlo ou ameaça áreas vizinhas, ou que já tenha causado graves consequências. **Ativação do Plano de Emergência Interno.**

3 – PONTOS PERIGOSOS

Serão inventariados apenas espaços internos de risco visto nas imediações não existirem quaisquer espaços que apresentem risco para a Escola Básica e Integrada dos Ginetes

3.1 – Locais de risco

Locais que não apresentam risco elevado, mas que justificam atenção de forma a não degenerarem em situações de risco elevado

LOCAIS DE RISCO			
Espaço	Localização	Risco	Comentários
Quadros Elétricos	Diversos nos acessos aos blocos de salas de aulas e aos serviços administrativos	Potência elétrica	Corte de energia possível através de disjuntor de corte geral
Cozinha		Gás	Corte de gás possível pela válvula de corte geral e local
Salas e aula de de EVT	Piso 1 e 2 unidade	Produtos inflamáveis – colas diluentes e tintas	Armazenamento separado dos produtos inflamáveis
Arrecadações, Arquivo e Biblioteca		Carga de incêndio	Atenção á arrumação afastada de cablagem equipamentos elétricos

3.2 Locais de risco agravado :

LOCAIS DE RISCO AGRAVADO			
Espaço	Localização	Risco	Comentários
Cozinha	Piso 1 unidade H2	Gás e Potência elétrica	Corte de gás possível pela válvula de corte geral e local Corte de eletricidade possível através de disjuntor de corte geral
Depósito com botijas de gás	Exterior, junto ao pavilhão polidesportivo	Gás	Corte de gás possível pela válvula de corte geral



Sala da caldeira de aquecimento a gás	Exterior, Pavilhão polidesportivo	Gás	Corte de gás possível pela válvula de corte geral
---------------------------------------	-----------------------------------	-----	---



4 – ESTABELECIMENTO DE CENÁRIOS

Estando identificados os riscos, devem ser estabelecidos cenários de emergência. Para fazer face a essas ocorrências possíveis a equipa de segurança deve estar sensibilizada para os mesmos, dispor de meios e ter formação adequada às necessidades

os cenários devem considerar as consequências possíveis no local de origem e a sua eventual propagação para outras áreas dentro do edifício

4.1 – Cenários para os riscos tecnológicos :

4.1.1 – Incêndio (geral)

A probabilidade de ocorrência de um incêndio é reduzida, contudo é maior na cozinha, área administrativa pela existência de equipamentos elétricos associados a papel, biblioteca e arquivo pela carga de incêndio elevada associada à existência de equipamentos elétricos

Um foco de incêndio na cozinha, biblioteca e arquivo têm maior probabilidade de extravasar o espaço de início, pelo que qualquer foco de incêndio tem que ser combatido quando pequeno pelo risco de desenvolvimento muito rápido, e os utilizadores desses ambientes estarem devidamente sensibilizados para as formas de atuação

4.1.2 – Incêndio no armazenamento de gás butano

Os reservatórios de gás butano encontram-se no exterior e afastados do edifício, pelo que um foco de incêndio não terá consequências para a população escolar. Pelas proteções exigidas para os reservatórios de gás, a ocorrência de uma explosão é muito remota. Contudo uma fuga de gás butano mantém-se a nível baixo, podendo criar concentrações perigosas em caixas, vãos ou condutas existentes no solo nas proximidades, pelo que em caso de deteção de uma fuga de gás, mesmo no exterior devem ser tomadas as devidas precauções

4.1.3 – Inundação

A existência de canalizações de água e de saneamento no edifício propiciam a possibilidade de ocorrência de uma inundação.

Esta ocorrência não apresenta grande risco para toda a população escolar, mais indivíduos, pelo que apresentam-se instruções específicas no caso da sua ocorrência



4.2 - Cenários para os riscos naturais :

4.2.1 – Sismos

Os sismos são um fenómeno natural inesperado de magnitude e consequências imprevisíveis, podendo causar graves consequências para o edifício e sua população, como queda de objetos, vidros e até parte ou a totalidade do edifício, incêndio, inundações, fugas de gás, etc

São apresentadas instruções para toda a população escolar com medidas comportamentais, contudo a equipa de segurança deve estar sensibilizada para as consequências e riscos paralelos que podem ocorrer para agir em conformidade



5 – ORGANIZAÇÃO DA SEGURANÇA EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

A organização da segurança tem por finalidade garantir que em caso de uma situação de emergência exista uma estrutura humana devidamente formada e sensibilizada para os riscos, características do edifício e meios existentes, que tome de imediato as medidas necessárias à preservação das vidas e património.

● ESTRUTURA INTERNA DE SEGURANÇA

É o sistema organizativo que em caso de ocorrência de incêndio, sismo ou outras calamidades naturais, intervirá com a finalidade de controlar tão cedo quanto possível a ocorrência e suas consequências. Para tal terá uma estrutura com hierárquica e funções definidas

De acordo com a classificação na 3ª categoria de risco, **deve ser composta por mínimo de 8 elementos.**

As instalações da Escola Básica e Integrada dos Ginetes são de configuração simples e de saídas lineares, visto que as salas de aulas estão em blocos / unidades que desembocam num hall que dá acesso direto para a rua ou escadas que dão acesso a hall que dá para a rua, apesar de o 1º piso apresentar constrangimentos de evacuação pela configuração das escadas e sua largura. Todos os blocos de salas de aulas / unidades têm alternativas de evacuação

A organização é feita por blocos de salas de aulas nos quais existe sempre um assistente operacional para encaminhamento e as salas de aulas em que existe sempre um responsável, o professor e o chefe de turma. Os assistentes operacionais têm um papel de apoio, seja nas aberturas de portas e apoio no encaminhamento, mas também de alarme local, pois em caso de sinistro serão quem fará verificação do local e comunicarão ao funcionário da reprografia, que comunicará ao Responsável / Delegados de Segurança. Em cada hall de acesso aos blocos de salas de aulas existe sempre um assistente operacional com telemóvel do conhecimento do Conselho Executivo.

Pelo exposto a equipa de evacuação terá como base os professores que serão responsáveis pela evacuação da sua sala em conjunto com o chefe de turma apoiados pelos auxiliares de blocos e coordenados pelos coordenadores de piso.

Face ao exposto a **Equipa de segurança será constituída por :**

- **Responsável de Segurança : Presidente Conselho Executivo – Prof. José Domingos da Fonte**
- **Delegados de Segurança :** - Vice- Presidente – Prof. Maximino Teles
 - Chefe Serv. Administrativos - Andreia Rocha
 - Encarregada Pessoal Não Docente - Marina Mateus
-
- **Equipas de evacuação :** composta por
 - Coordenadores de piso : - 1º piso : Luísa Câmara / Ascenso Teves
 - 2º piso : Manuela Costa / Maria dos Anjos



- Biblioteca : Ana Pimentel
- Zona de Educação Física : Sara Pimentel
- Professores (variáveis)
- Chefes de fila – aluno destacado como chefe de turma
- Auxiliares / Assistentes Operacionais (definidos em princípio anualmente)
- Coordenadores de Pontos de Concentração : Ana Martinho / Cláudia Santos
- **Equipa de 1ª intervenção** : Engrácia Amaral, Manuela, Marina e Sandra Pimentel, para além de qualquer assistente operacional após efetuar alarme, visto todos terem formação específica em manipulação de meios de 1ª intervenção
- **Reconhecimento e alarme** : funcionária da reprografia que em caso de alarme pela Central de Detecção de Incêndios instrui assistente operacional da zona da zona para reconhecer origem e que em caso de alarme por auxiliar comunica ao Responsável de Segurança
- **Alerta** ao SRPCBA : Ana Isabel / Amélia Oliveira
- **Informação** : Presidente e Vice-Presidente do Conselho Executivo
- **Vigilância** : funcionário da portaria
- **Controlador de Ponto de Encontro** : Ana Martinho e Cláudia Santos que verificam em cada Ponto de Concentração em conjunto com professores, que controlam alunos da sua sala
- **Cortes de energia** : funcionário em serviço na portaria e auxiliares de bloco
- **Cortes de gás** : - Cozinha : cozinheira chefe
- Balneários : Sandra Pimentel
- **Manutenção** : Presidente do Conselho Executivo
- **Comunicações** : tendo em conta a dimensão da Escola, as comunicações assumem papel fulcral em caso de emergência. Todas as comunicações efetuam-se através de telemóveis, que o Conselho Executivo tem conhecimento, visto que todos os colaboradores são obrigados a comunicar os seus números e a manter o Conselho Executivo informado de qualquer alteração.
Na Reprografia e no Conselho Executivo existe sempre uma relação atualizada de todos os contactos do Responsável de Delegados de Segurança dos professores e auxiliares.

Anexam-se :

- Instruções específicas para cada função com atribuições e responsabilidades





6 - ENTIDADES A CONTACTAR EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Numa situação de emergência, é vital uma cadeia de comunicação interna eficaz com os membros da equipa de segurança. Caso não ser possível o controlo pelos recursos humanos internos, revela-se de vital importância contactos o mais rápido possível para as diversas entidades externas necessárias para apoio

Passa-se a descrever as relações de contactos que **devem ser mantidas atualizadas** :

<i>CONTACTOS EXTERNOS</i>		
<i>TIPO DE EMERGÊNCIA</i>	<i>CONTACTO</i>	<i>TELEFONE</i>
Fogo	Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores	112
Feridos		
Inundação		
Problemas elétricos	EDA	296 203 000
Intoxicações	Intoxicações	808 250 143

<i>CONTACTOS INTERNOS</i>		
Responsável de Segurança	Presidente Conselho Executivo	Telefone - 296 850 122
		Telemóvel - 964844125
Delegado de Segurança Vice- Presidente	Prof. Maximino Teles	Extensão - 221 Telemóvel - 969900539
Delegado de Segurança - Chefe Serviços Administrativos	Andreia Rocha	Telefone - 296 950 121 Telemóvel - 914541994
Delegado de Segurança - Responsável Pessoal Não Docente	Marina Mateus	Extensão - 236 Telemóvel - 916517514
Coordenadores 1ª piso	Luísa Câmara	Telemóvel - 917108186
	Ascensão Teves	Telemóvel - 918650576
Coordenadores 2º Piso	Manuela Costa	Telemóvel - 969467869
	Maria dos Anjos	Telemóvel - 963806889
Coordenador da Biblioteca	Ana Pimentel	Extensão - 228 Telemóvel - 960086729
Coordenador da Zona de Educação Física	Sandra Pimentel	Extensão - 246 Telemóvel - 917198812



Alarme - Reprografia		Extensão - 210/9 Telefone Geral 296 950 120
Alerta	Ana Isabel	Extensão - 231 Telemóvel - 918147157
	Amélia Oliveira	Extensão - 232 Telemóvel - 918921588
Bar	Carla Arruda	Extensão - 248 Telemóvel - 912519111
Cozinha	Verónica	Extensão - 240 Telemóvel - 916449238
Instalações Desportivas	Sandra Pimentel	Extensão - 246 Telemóvel - 9171998812



PLANO DE ATUAÇÃO

1 – ALARME

Um alarme poderá ocorrer por :

- detecção automática, através do SADI por :
 - incêndio
 - botoneira de alarme manual
 - **Observação** : pela idade do SADI e má utilização dos alunos das botoneiras de alarme manual este meio de alarme tem funções apenas para permitir reconhecimento de princípio de incêndio
- percepção humana

O alarme á comunidade escolar será sempre dado por meio de campainhas com toque :

- toque contínuo de 20 seg seguido de silêncio de 5 seg e novo toque de 20 seg

2 – ALERTA

O alerta é sempre efetuado por uma das responsáveis com essa função com recurso a telefone ou telemóvel, em caso de falta de energia

3 – ATUAÇÃO EM CASO DE INCÊNDIO

- Todo e qualquer elemento que se confronte com um incêndio, ou princípio de incêndio deve :
 - dar alarme ao assistente operacional temais próximo
 - combater o foco de incêndio, se tiver condições para tal
 - socorrer feridos no local
 - o assistente operacional deve :
 - contactar imediatamente o Responsável ou Delegado de Segurança e informar do incidente
 - apoiar o socorro a feridos no local
 - O Responsável de Segurança deve dirigir-se imediatamente ao local, inteirar-se da situação e tomar opções de acordo com a gravidade do sinistro, se instrui o alarme parcial ou geral e o início do Plano de Evacuação, só para o bloco aonde está a ocorrer a emergência (parcial), o piso ou geral, para toda a escola
 - Se optar pelo alarme instruí alerta ao 112 (SRPCBA)
 - Passa a coordenar as operações dirigindo-se ao Posto de Segurança
- **Nas Salas de Aula :**
 - O aluno destacado como chefe de turma é o 1º a sair assumindo as funções de chefe de fila, seguido pelos restantes. Na evacuação devem cumprir as normas de evacuação definidas no anexo



- O professor anota número de alunos em sala e faltas
- sai após todos os alunos, fechando a porta e assume as funções de cerra filas, garantindo que ninguém volta atrás e dirigem-se para o ponto de concentração de acordo com as instruções em anexo

● **O Responsável de Segurança deve :**

- Instruir sucinta e objetivamente os Coordenadores de Piso (Delegados de Segurança) sobre as características do incêndio e indicações/precauções específicas de evacuação, se existirem
- Instruir cortes de energia no local, piso ou geral se se justificar
- Caso existam feridos instrui contacto específico ao SRPABA - 112
- Após, dirigir-se ao Posto de Segurança e acompanha o desenrolar das ações das várias equipas e ir tendo conhecimento de :
 - evacuação nas zonas
 - evacuação de pessoas com limitações motoras
 - reporte nos pontos de concentração
 - situação de controlo do incêndio
 - socorro a feridos

● **À chegada dos socorros externos :**

➤ **Bombeiros :**

- dá instruções precisas sobre a emergência, sua origem, localização, extensão já atingida, medidas tomadas, existência de feridos e/ou pessoas encurraladas
- após acompanha intervenção interna

➤ **Ambulâncias / Médicos / Paramédicos :**

- dá indicações do número de feridos e tipo de ferimentos e medidas tomadas se existirem elementos na escola com condições para efetuar primeiros socorros

● **A equipa de Alarme e Alerta deve :**

- Apoiar Responsável de Segurança nas comunicações com os vários elementos da equipa de intervenção e com o SRPCBA - 112

● **Os Coordenadores de piso, mediante instruções do Responsável ou Delegado de Segurança :**

- acompanham e apoiam na evacuação
- instruem o corte de energia se considerarem necessário
- ao terminar a evacuação verificam em todos os locais adstritos á sua zona a ver se ficou alguém para trás, nomeadamente salas de aulas, instalações sanitárias, armários, etc



- caso ocorram feridos, comunicam imediatamente ao Responsável de Segurança
- após verificação de todos os espaços saem, fechando as portas e dirigem-se ao ponto de concentração respetivo

- **Os Coordenadores de Evacuação** devem :

- percorrer os pontos de concentração e verificar como está a decorrer o reporte
 - no caso de desaparecidos tentam obter o máximo de informação
 - no caso de feridos verificam ocorrido
- comunicam posições ao Responsável de Segurança

- **A equipa de 1ª intervenção** deve :

- Combater o foco de incêndio **apenas se possível e sem correr riscos desnecessários**, de acordo com o seu nível de formação e conforme instruções especiais em anexo
- Se não conseguir controlar o incêndio deve abandonar o local tendo o cuidado de fechar a(s) porta(s) do compartimento.
- Após deve dar conhecimento ao Delegado de Segurança e reportar ao ponto de concentração

- **A Equipa de Evacuação** deve :

- desempenhar as suas funções de acordo com o estipulado no Plano de Evacuação

- **A Equipa de Vigilância** deve :

- impedir a entrada de pessoas estranhas á escola
- á chegada dos bombeiros deve orientar em conjunto com o Responsável de Segurança dos trajetos e característica dos mesmos

4 – ATUAÇÃO EM CASO DE SISMO :

- Procurar abrigo debaixo de mesas ou secretárias sólidas e cantos
- Aguarde o final do sismo
- Procede ou instruí cortes de energia, água e gás
- Aguarde instruções

5 – ATUAÇÃO EM CASO DE INUNDAÇÃO

- Ao ser constatada uma inundação verificar se a energia do piso está desligada e caso não esteja desligue-a
- Informe imediatamente o Delegado de Segurança
- **Se vir alguém inanimado na água não lhe toque pois pode estar eletrocutado e suceder-lhe o mesmo. Alerte o Delegado de Segurança**



6 – POSTO DE SEGURANÇA

O Posto de Segurança terá como função ser local que permita reunião com elementos da Equipa de Segurança e Bombeiros e aonde exista um exemplar das Medidas de Auto-proteção, com especial relevância para as plantas dos edifícios

No mesmo existe extensão telefónica que permite comunicação com todos os elementos da equipa de segurança bem como receção de indicações de alarmes dos Sistemas Automáticos de Detecção de Incêndios

Local definido é : portaria



7 – TÉCNICAS DE UTILIZAÇÃO DOS MEIOS DE 1ª INTERVENÇÃO

A Escola Básica e Integrada dos Ginetes encontra-se equipada com extintores que todos os funcionários devem saber operar e manta abafa-fogos na cozinha, e carretéis de incêndio tipo teatro para uso exclusivo pela equipa de intervenção. Passa-se a descrever técnicas de manipulação

Procedimentos de atuação :

- **Extintores :**
 - Retirar cavilha por rebentamento do selo
 - Aproximar-se do fogo até cerca de 2 m
 - Apontar bico ou campânula da mangueira á base do fogo
 - Pressionar manípulo e despejar agente extintor sobre base do fogo em movimentos circulares
 - Aproximar-se do fogo á medida que o for controlando
 - **Precauções :**
 - combater o fogo com vento pelas costas
 - caso incêndio seja em espaço fechado, garantir que não ficará encurralado
- **Manta abaga-fogos :**
 - As mantas abafa-fogos podem ter 3 utilizações distintas
 - abafar um foco de incêndio em panela ou frigideira a arder
 - abafar fogo em roupa de pessoa
 - carregar pessoa ferida
 - com procedimentos de utilização :
 - Puxar a totalidade da manta do seu recipiente por meio das fitas
 - Cobrir o utensílio a arder, tendo o cuidado de ser de forma centrada para garantir que o fogo não escapa por uma borda
 - No caso de combate a incêndio em pessoas envolver a pessoa com a manta, deitá-la e rolá-la para garantir o abafamento em volta de todo o corpo
 - **Precauções :**
 - verificar se não ocorre reacendimento, visto que no caso das fritadeiras não ocorre redução da temperatura do óleo e tal poder ocorrer
 - no caso de reacendimento combater o foco de incêndio com o extintor da classe F sem retirar a manta
- **Carretéis de incêndio tipo teatro:**
 - Abrir porta, puxar mangueira para fora e desenrolá-la totalmente
 - Abrir a válvula de macho esférico para permitir a alimentação de água á mangueira, tomando cuidado de o fazer de forma gradativa pela pressão elevada com que a água virá
 - Girar a ponteira da agulheta até começar a sair água, que será em jato e sentir reação do fogo
 - Continuar a girar a ponteira da agulheta para formar um leque de nevoeiro e aproxime-se do fogo á medida que o for controlando
 - **Precauções :**
 - Nunca abrir a válvula sem a manga estar totalmente desenrolada



- Abrir a válvula e operar a manga com apoio de outra pessoa, pois pela possível elevada pressão e caudal pode ser difícil de controlar e direcionar a agulheta

8 – PRESTAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS

- Os elementos da equipa de intervenção que tenham formação específica em socorrismo e primeiros socorros devem dirigir-se ao ponto de concentração
- Devem dar apoio aos feridos, e informar o Delegado de Segurança assim que possível de detalhes

9 – APOIO À INTERVENÇÃO EXTERNA

O Responsável de Segurança, á chegada dos socorros externos deve :

- **Bombeiros :**
 - Transmitir informações sobre o incêndio, nomeadamente :
 - características
 - localização
 - extensão
 - meios disponíveis para apoio
 - ações já tomadas
 - se existem feridos ou pessoas encurraladas e aonde
- **Médicos / Para-Médicos / Enfermeiros :**
 - Transmitir informações sobre os feridos, nomeadamente :
 - número de feridos
 - graus de gravidade
 - com apoio da equipa de primeiros socorros elucidar das medidas já tomadas

10 - REPOSIÇÃO DA NORMALIDADE

Ao terminar a situação de emergência há que repor a normalidade.

Tendo em conta a sociedade em que vivemos e o direito á informação, deve ser feita rapidamente uma análise da emergência no sentido de serem facultados todos os dados ao Delegado que reportará ao Responsável de Segurança, de forma a poder transmitir a ocorrência e responder ás perguntas dos meios de comunicação social. Como em qualquer situação de crise, é recomendável atitude pró-ativa e ser preparada conferência de imprensa na qual sejam facultados o máximo possível de elementos sobre a emergência, conclusões e medidas corretivas a implementar, garantindo-se o liderar da situação e não a reação. Anexam-se diretrizes de apoio.

A reposição da normalidade deve pressupor a elaboração de relatório por parte do Delegado de Segurança contendo máximo de dados sobre a emergência, a ser inserido nos Registos de



Segurança, nomeadamente :

- causa
- extensão
- danos ocorridos,
- equipamentos e instalações danificadas
- feridos, etc.
- **Ao relatório do Responsável de Segurança deve ser anexado o relatório dos Bombeiros**

No tocante a sistemas de segurança alguns cuidados devem ser tomados **imediatamente após o retorno às instalações**, nomeadamente :

- todos os extintores usados devem ser recarregados
- todas as mantas abafa-fogos devem ser substituídas
- o sistema de bombagem deve ser desligado

Todas as ocorrências devem ser anotadas nos registos respetivos, específicos e gerais e serem arquivadas pelo menos por 10 anos.

PLANO DE EVACUAÇÃO :

1 – OBJECTIVOS

O Plano de evacuação tem como objetivo no dia-a-dia da escola criar e manter condições para uma evacuação rápida e segura, e em caso de emergência garantir que os colaboradores procedem á evacuação de forma eficaz.

O edifício é no geral simples de evacuar, por cada bloco dar em hall com saídas diretas para a rua ou hall que tem escadas que desembocam em hall com aceso direto para a rua. As saída são em quantidade suficiente. Realça-se contudo que evacuação do 1º piso nos blocos centrais é feita por escadas com configuração curva que obriga a uso pelo lado exterior, reduzindo efetivo possível e atrasando evacuação.

Para garantia de uma evacuação rápida e segura é imprescindível :

- **Identificar claramente todas as saídas, vias de evacuação principais e alternativas**
- **Identificar zonas críticas**, de forma a ultrapassar essas zonas o mais rápido possível e sem formação de agrupamentos de pessoas.
- **Definir pontos de encontro ou reunião** para controle das pessoas evacuadas e identificação de eventuais desaparecidos e triagem de feridos para 1º socorros e remoção para o hospital
- **Promover o conhecimento por todos os colaboradores internos e externos** dos procedimentos a tomar para a evacuação mais rápida possível, e sensibilizá-los para as limitações existentes

Anexam-se instruções específicas :

- Instruções de evacuação gerais
- Instruções especiais para controladores de pontos de reunião
- Instruções particulares

2 – IDENTIFICAÇÃO DE ZONAS CRÍTICAS

A Escola Básica e Integrada dos Ginetes apresenta como zonas críticas :

- halls no R/C por serem locais de confluência de todos os alunos e professores de um bloco de salas de aulas desse piso e do 1º piso
- escadas, por terem largura insuficiente para o efetivo que irão comportar, para além de algumas terem configuração curva, que obriga a serem usadas pelo lado de fora para não ocorrerem quedas.
- qualquer sala aonde existam alunos portadores de deficiências limitativas de apreensão de alarme e/ou locomoção



Para qualquer desses pontos críticos estará destacado um auxiliar com funções de sinaleiro que orientará os alunos e funcionários de forma a prevenir grandes concentrações de pessoas

Observação : no caso de necessidade de evacuação de alguém em maca ou cadeira de rodas devem ser usadas as escadas retas, junto aos acessos ao auditório

3 – PONTOS DE CONCENTRAÇÃO

De forma a ser garantido a verificação das pessoas e identificação e apoio de eventuais feridos, sem colidir com a necessidade de acesso, movimentação e estacionamento dos socorros externos, são definidos diversos pontos de encontro conforme as salas de aulas, em anexo

4 – ORGANIZAÇÃO DA EVACUAÇÃO

- Deve existir sempre conhecimento do número de alunos e colaboradores, de forma a possibilitar a sua contagem em caso de evacuação e verificação da existência de feridos ou desaparecidos.
- Deve existir sempre conhecimento da existência de alunos ou outras pessoas com deficiências ou limitações motoras, sala de aula ou local aonde podem estar
- A responsabilidade pelos alunos em sala de aulas é do professor, com exceção de alarmes no período do intervalo e hora do almoço, em que devem ser seguidas as indicações do capítulo específico
- A evacuação, parcial ou total, é sempre instruída pelo Responsável de Segurança ou seu substituto, que pela análise da situação deve instruir se se justifica dar o alarme para evacuação parcial ou total.
- Deve ser destacado funcionário para no pontos de encontro, em conjunto com os professores e responsáveis de piso proceder á contagem dos alunos e funcionários e identificação de eventuais em falta, de forma se proceder á sua busca.

5 – ALARME

O alarme a instruir o início da evacuação é dado por toques de campainha :

- toque de 20 seg seguido de silêncio de 5 seg e novo toque de 20 seg



6 - EQUIPA DE EVACUAÇÃO

6.1 – Introdução :

A equipa de evacuação é composta por :

- Coordenadores de piso
- Professores
- Chefes de fila /responsáveis de turma
- Sinaleiros / assistentes operacionais
- Controladores de pontos de concentração

6.2 – Procedimentos :

Para garantir que a evacuação, parcial ou total do edifício decorra de forma rápida, segura e eficaz há que promover a correta orientação das pessoas para as saídas. Nesses termos, ao ser dada a ordem de evacuação, parcial ou total:

- Os **Coordenadores de piso** devem instruir os assistentes operacionais com funções de sinaleiros do trajeto de evacuação e alternativas, se tal se justificar, por bloqueamento do trajeto principal
- Os **sinaleiros / assistentes operacionais** posicionam-se de forma a orientar os alunos e professores de acordo com as instruções dos Coordenadores de piso
- **Nas salas de aula :**
 - o chefe de turma é o 1º a sair assumindo as funções de chefe de fila, seguindo os sentidos de evacuação da sinalização de segurança e orientações dos sinaleiros
 - todos os alunos seguem o chefe de fila
 - o professor é o último a sair, assumindo as funções de cerra-fila, devendo ter o cuidado de verificar se existem alunos em falta no quadro existente na sala para essa finalidade
- Os **controladores de pontos de concentração** devem dirigir-se aos pontos de concentração / munido de dados que lhe permitam confirmar em conjunto com os Professores os alunos da sua sala, bem como os funcionários da escola e eventuais visitantes
- **O Responsável de Segurança** deve :
 - tomar conhecimento do andamento da evacuação nos vários blocos
 - receber os bombeiros munido de elementos sobre :
 - características do sinistro e medidas tomadas
 - se há feridos ou encurralados
 - apoiar no que for necessário, visto bombeiros passarem a assumir controlo da situação



6.2.1 – EVACUAÇÃO NO INTERVALO OU HORA DE ALMOÇO

Caso ocorra um alarme obrigando a evacuação no período do intervalo ou hora do almoço os alunos e pessoal encontrar-se-ão dispersos pelo recinto da escola, sendo previsível encontrarem-se nos recreios, espaços de convívio e/ou refeitório ou bar.

- Ao soar o alarme todos os alunos, professores e pessoal deverão dirigir-se para o ponto de concentração que lhes foi atribuído no início do ano letivo e aguardar posições do Responsável de Segurança
- Os assistentes operacionais devem verificar compartimento a compartimento se ficou alguém e orientar as eventuais pessoas para a saída correta
- após constatação que não ficou ninguém, fecham as portas dos compartimentos e saem
- comunicam ao coordenador de piso, que comunica ao Responsável de Segurança
- Os Controladores de Pontos de Concentração percorrem os vários pontos de concentração a inteirar-se do reporte e verificação dos alunos, professores, pessoal não docente e eventuais visitantes
- O Responsável de Segurança, á chegada dos bombeiros comunica ter ocorrido alarme nesse período, medidas de varrimento dos edifícios tomadas e reporte dos vários assistentes operacionais, ou dos eventuais encurralados ou feridos para que possam ser tomadas as medidas apropriadas por parte dos bombeiros



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

PROCEDIMENTOS BÁSICOS DE PREVENÇÃO PARA TODOS OS COLABORADORES

É responsabilidade de todos os colaboradores zelar pela manutenção das condições de segurança das instalações, pelo que passa-se a descrever posturas mínimas a serem observadas :

- **Manutenção das condições de evacuação :**

- não devem ser colocados objetos, espelhos ou peças de mobiliário nas vias de evacuação, pelo que toda e qualquer alteração nesse sentido tem que ser informada ou autorizada pelo Responsável de Segurança

- **Equipamentos de segurança :**

- os equipamentos de segurança, como extintores, carretéis de incêndio, iluminação de emergência, sistemas de deteção automática de incêndios, ou meios de evacuação como portas equipadas com barras anti-pânico são vitais para garantirem condições de segurança em caso de emergência, pelo que cabe a todos os colaboradores alertarem caso detetem alguma alteração ou anomalia face ao habitual, como extintor sem selo ou cavilha, bloco autónomo apagado, central de deteção de incêndio a piscar, barra anti-pânico danificada, etc.

- **Riscos Elétricos :**

O sistema elétrico da Escola Básica e Integrada dos Ginetes é em princípio bem dimensionado, pelo que só em caso de sobrecargas ou danos pode dar origem a situações de risco. As seguintes situações são contudo provocadas por pessoas e podem originar riscos, pelo que cabe a cada um preveni-las e corrigi-las ou alertar o Responsável de Segurança para providenciar a correção :

- instalação de elevado numero de fichas numa tomada (sobrecarga)
- cabos elétricos descarnados
- equipamentos elétricos defeituosos

Observação : No caso de ocorrência de disjuntor desligar-se sistematicamente alertar Responsável de Segurança para tomar providências

- **Arrumação e limpeza :**

- A arrumação incorreta de materiais ou produtos pode trazer riscos de incêndio, ou provocar acidentes, pelo que deve existir atenção na arrumação dos seguintes materiais :
 - produtos químicos sobre os quais devem ser seguidas as instruções constantes das



fichas de segurança

- produtos de consumo tipo papel ou têxteis não devem ser empilhados indiscriminadamente e ter em atenção distância a instalações elétricas e/ou máquinas
- produtos facilmente inflamáveis devem ser arrumados com atenção :
 - álcool
 - produtos têxteis
- a arrumação do lixo deve ser feita longe de espaços aonde existam fontes de energia

● **Final do dia ou do expediente :**

- Toda e qualquer pessoa, ao sair de um compartimento deve fechar a porta e janelas. Esta pequena precaução pode, em caso de incêndio sem ninguém por perto, permitir que se extinga por falta de comburente, ou impedir a sua propagação a outros compartimentos



NORMAS GERAIS DE EVACUAÇÃO

- Ao ouvir o sinal de alarme, largue tudo o que estiver a fazer e saia
- Não se preocupe com seus haveres, deixe-os sem percas de tempo, saia e feche a porta
- Siga as indicações de saída, em silêncio, em passo apressado, sem correr
- Caso o trajeto esteja invadido de fumo cubra a boca com um pano e ande agachado, abaixo do nível do fumo
- Caso o trajeto de evacuação inclua escadas desça-as encostado á parede
- Não volte atrás
- Não pare na porta de saída.
- Dirija-se para o ponto de reunião e aguarde a contagem para se apurar se não falta ninguém
- Caso tenha conhecimento da falta de alguém, informe imediatamente o Responsável de Segurança e dê indicações se possível de aonde pode ter ficado
- Caso seja solicitada colaboração para qualquer tarefa, só a deve efetuar com o conhecimento do controlador de ponto de reunião



INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA TODO O PESSOAL

O QUE FAZER EM CASO DE INCÊNDIO

- Mantenha a calma, não grite, não corra
- Dê o alarme ou contacte a reprografia, que se encarregará de contactar o Responsável de Segurança
- Ataque o fogo com os meios ao seu alcance, sem correr riscos inúteis
- Verifique se existem pessoas feridas e dê apoio

Se não conseguir apagar o fogo :

- Abandone o local
- Não perca tempo a recolher os seus pertences
- Feche as portas ao sair
- Baixe-se para não respirar o fumo caso espaço já esteja invadido por fumo e cubra as vias respiratórias com um lenço ou peça de roupa
- Dirija-se para o Ponto de Encontro
- Nunca volte atrás sem ser autorizado



INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA TODO O PESSOAL

O QUE FAZER EM CASO DE SISMO

Durante o Sismo

- Abrigue-se debaixo de mesas ou secretárias, agarre-se firmemente a um dos pés e proteja a cabeça e os olhos, pressionando a cara contra os braços e instrua os utentes para procederem da mesma forma.
- Caso não existam mesas ou secretárias para se abrigar encoste-se a uma parede interior e proteja a cabeça e o pescoço com os braços
- Não se mexa até terminar o sismo
- Aguarde com calma instruções, pois podem ocorrer réplicas.

O que fazer após o sismo

- Proceder á evacuação ordenada
- A pessoa que se encontrar mais próximo de uma porta será a que a abrirá e manter-se-á junto dela para evitar que se feche
- A 1ª pessoa a sair assumirá a função de “*chefe de fila*”
- Seguir-se-ão todas as outras pessoas, em passo apressado mas sem correr
- A ultima pessoa a sair, exercerá as funções de “*cerra fila*”. **A porta deve ser deixada aberta,** salvo no caso de se ter deflagrado um incêndio

Durante o percurso de evacuação

- Todas as pessoas devem manter-se afastadas de fachadas, vidros, muros ou vedações
- Evitar qualquer contacto com cabos elétricos ou vedações metálicas



INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA TODO O PESSOAL

O QUE FAZER EM CASO DE INUNDAÇÃO

- Ao entrar num compartimento que esteja alagado não toque na água pois pode estar eletrificada e provocar a sua eletrocussão
- Informe imediatamente o Responsável / Delegado de Segurança
- Verifique se a energia elétrica na zona está desligada e caso não esteja, desligue-a
- Se vir alguém inanimado na água não lhe toque pois pode estar eletrocutado e suceder-lhe o mesmo. Alerta o Responsável / Delegado de Segurança
- Abandone o piso ou zona e não regresse até indicação de ser seguro



INSTRUÇÕES ESPECIAIS COZINHA

O QUE FAZER EM CASO DE FUGA DE GÁS

- NUNCA ACIONAR QUALQUER INTERRUPTOR DE LUZ NEM ACENDER FÓSFOROS OU ISQUEIROS
- Fechar a válvula de segurança
- Arejar a sala, abrindo portas e janela
- Abandonar o compartimento
- Comunicar ao Responsável de Segurança

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

RESPONSÁVEL DE SEGURANÇA

– **Em Situação Normal** deve:

- Possuir e divulgar exemplares do Plano de Evacuação e ter perfeito conhecimento dele. Todos os funcionários deverão ter conhecimento perfeito do plano e das instruções de segurança para o seu edifício
- Escolher e nomear o pessoal que deve executar as tarefas estipuladas nas **Medidas de Auto-proteção**
- Instruir cada colaborador á sua entrada em funções, das características de evacuação, da localização do ponto de concentração a reportar, dos pontos de risco e/ou críticos, conforme a atribuição do colaborador e das atribuições que deverão ter em caso de emergência
- Alterar e complementar as Medidas de Auto-proteção de forma a melhorar permanentemente o nível de Segurança
- Garantir : - a praticabilidade das vias de evacuação
 - a praticabilidade do acesso das viaturas dos bombeiros
 - a existência de chaves para acesso a todos os espaços em caso de necessidade
- Supervisionar o cumprimento das medidas de prevenção dos equipamentos técnicos e de segurança e correspondente registo no Livro de Registos
- Verificar regularmente os livros de registos
- Em caso de intervenções nas instalações deve garantir a continuidade das condições de segurança, exigindo para tal o cumprimento de procedimentos de segurança no tocante a :
 - operações de corte e soldadura
 - armazenamento de materiais :
 - fora das vias de evacuação
 - longe de zonas de risco, como dos depósitos de gás

• **Em Situação de Emergência – Incêndio :**

- Dirige-se para a zona sinistrada
- Analisa a situação, devendo para tal certificar-se sobre a localização exata, extensão do sinistro e materiais em combustão
- Perante a ação da equipa de 1ª intervenção avalia o grau de probabilidade de o fogo se propagar
- Toma uma decisão se se tratar :
 - Grau Baixo - Aguardar
 - Dúvida - Alarme - Evacuação
 - Grau elevado – Alarme - Evacuação
- Dá a ordem de evacuação ou sinal de fim de alarme

- Caso dê o Alarme para Evacuação instruí operações de intervenção
- Ao instruir operações de intervenção, simultaneamente instruí alerta ao SRPCBA - 112, tomando o cuidado de serem dadas indicações precisas e objetivas sobre a ocorrência e medidas já tomadas
- Verifica que as operações de intervenção e de evacuação se desenvolvem como previsto
- Mantém conhecimento das condições do local sinistrado e da existência de feridos ou desaparecidos para comunicar aos socorros externos
- Mantém conhecimento sobre a chegada de pessoas ao ponto de encontro e caso se constate falta de pessoas instruí busca nos locais prováveis
- Em caso de constatação de pessoas encurraladas ou em falta, instruir bombeiros á chegada de tal facto e sua provável localização
- Se existirem feridos instruí o alerta específico ao SRPCBA – 112 que se encarregarão dos demais procedimentos
- Á chegada dos bombeiros deve dar indicações claras sobre :
 - ocorrência, sua localização e providências tomadas
 - existência de feridos e/ou desaparecidos e provável localização
- Em conjunto com os Bombeiros define conclusão da situação de Emergência e regresso ás instalações ou contacto aos Encarregados de Educação para levantarem filhos.
- Prepara comunicado para os órgãos de comunicação social

- **Em Situação de Emergência – Sismo:**

- Aguarda o fim do sismo, conta até 60 para prevenir ocorrência de réplicas
- Após instruí o toque de alarme para início imediato da evacuação e instruí operações de intervenção
- Instruí o funcionário da portaria para os cortes imediatos de energia e água
- Verifica se houve danos na estrutura dos edificios e após análise da situação, se verificar ser necessário, instruí alerta ao SRPCBA - 112s, devendo para tal certificar-se sobre a extensão dos sinistros
- Verifica que as operações de intervenção e de evacuação se desenvolvem como previsto
- Mantém conhecimento das condições e da existência de feridos ou desaparecidos para comunicar aos socorros externos
- Se existirem feridos, instruí também o alerta aos serviços de saúde
- Á chegada dos bombeiros deve dar indicações claras sobre :
 - extensão dos danos e providências tomadas
 - existência de feridos e/ou desaparecidos e provável localização
 - em conjunto com os Bombeiros define a conclusão da situação de Emergência e regresso ás instalações, ou contacto aos Encarregados de Educação para levantarem filhos
 - prepara comunicado para os órgãos de comunicação social



- **Em Situação de Emergência – Inundação:**

- Instruí o corte de energia no piso ou zona inundada
- Instruí o alerta ao SRPCBA - 112
- Se encontrar alguém inanimado na água não lhe toca até ter certeza de a energia estar cortada, pois a pessoa pode estar eletrocutada e suceder-lhe o mesmo
- À chegada dos bombeiros deve dar indicações claras sobre
 - extensão dos danos e providências tomadas
 - existência de feridos e/ou desaparecidos e provável localização
- Em conjunto com os Bombeiros define a conclusão da situação de Emergência e regresso às instalações, ou contacto aos Encarregados de Educação para levantarem filhos.
- Prepara comunicado para os pais
- Prepara comunicado para os órgãos de comunicação social



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Coordenadores de Piso

- Em situação Normal :
 - Devem ter conhecimento profundo do recinto, vias de evacuação, saídas e pontos críticos
 - Devem ter conhecimento das opções de evacuação conforme os cenários.
 - Devem tomar conhecimento das características dos colaboradores e alunos e se têm deficiências motoras
- Em Situação de Emergência :
 - dirigem-se à zona da sua responsabilidade e instruem os sinaleiros do(s) trajetos a serem seguidos, conforme o cenário do sinistro
 - ao saírem todos os alunos, professores e demais colaboradores, deve verificar compartimento a compartimento se ficou alguém retido, tendo a atenção de verificar também nas casas de banho e armários.
 - após constatação de que não ficou ninguém, fechar a(s) porta(s) do(s) compartimento(s) e sair
 - reportam ao Posto de Segurança
 - informam o Responsável / Delegado de Segurança do ponto da situação



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Equipa de 1ª Intervenção

- Em Situação Normal :

- Devem conhecer as instalações, os locais de risco, e pontos com risco, como os quadros elétricos, os locais com gás, farmácia, arrecadações com produtos inflamáveis, zonas de elevadas cargas de incêndio, etc.
- Devem conhecer a localização dos meios de intervenção : extintores, carretéis de incêndio tipo teatro, mantas abafa-fogos bem como a forma correta de os operar.

- Em Situação de Emergência :

- Combatem o fogo **apenas** nas seguintes circunstâncias :
 - Se for pequeno
 - Se estiver confinado ao espaço aonde começou
 - Se existir uma saída
 - Se puderem combater o fogo com as costas para a saída
 -
- Operam os meios de intervenção, na ordem :
 - 1º – extintores por serem de utilização muito mais rápida e adaptada á localização
 - 2º – bocas de incêndio somente se os extintores não foram suficientes.
- **Caso o fogo** : - já esteja a sair do compartimento aonde começou, ou
- possa bloquear a saída
não combatem
- Se no combate ao fogo não conseguirem dominar a situação, acautelam a sua segurança abandonando o espaço, tendo atenção de fecharem a porta e se possível também as janelas
- Informam o Responsável / Delegado de Segurança
- Após reportam ao Ponto de Concentração



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Concentração e controle

- **Em Situação Normal** :

- Deve conhecer as instalações, vias de evacuação e locais a controlar
- Deve conhecer aonde irá reportar em caso de alarme para levantar meios de identificação, de iluminação, de escrita e de comunicação

- **Em Situação de Emergência** :

- Desloca-se para o ponto de reunião pré-definido, munido da relação de que deve controlar
- Anota / abate na relação as pessoas que reportem.
- Mantém a calma entre os colaboradores e garante que não se dispersam até instruções para debandarem.
- Não permite a volta ao interior do recinto sem autorização prévia
- Em caso de se constatarem desaparecidos, identifica o nome da(s) pessoa(s) e tenta identificar pelos colegas aonde pode(m) estar



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Controladores de Pontos de Concentração

- **Em Situação Normal** :

- Deve conhecer as instalações, vias de evacuação e locais a controlar
- Deve conhecer aonde irá reportar em caso de alarme para levantar meios de identificação, de iluminação, de escrita e de comunicação

- **Em Situação de Emergência** :

- Desloca-se para os pontos de concentração pré-definidos, munido da relação de que deve controlar
- Toma conhecimento do andamento do reporte e eventuais desaparecidos ou feridos
- Mantém a calma entre o colaboradores e garante que não se dispersam até instruções para debandarem.
- Em caso de se constatarem feridos ou desaparecidos, inteira-se do máximo de elementos sobre a ocorrência
- Comunica ao Responsável de Segurança



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Vigilância

- **Em Situação Normal** :

- Deve ter conhecimento das especificidades dos acessos aos meios de socorro externos

- **Em Situação de Emergência** :

- Dirige-se para o local de acesso de viaturas de socorro , tendo como missão indicar aos bombeiros e demais socorros externos o(s) percurso(s) para a(s) zona(s) sinistrada
- À chegada dos bombeiros :
 - Comunica imediatamente ao Responsável de Segurança da chegada
 - Regula a circulação de viaturas visando manter livres os acessos
- Impede a entrada de pessoas estranhas

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

Acompanhantes de Portadores de Deficiências Motoras **(Pessoas em cadeiras de rodas, com canadianas, com deficiência de visão, com deficiência de audição)**

EM CASO D ALARME

1 – Com qualquer portador de qualquer tipo de deficiência que afete mobilidade

- Dirija-se imediatamente ao deficiente motor e família (ou outros), se este estiver acompanhado e explique-lhe(s) que está ali para o apoiar na evacuação
- Explique a situação e pergunte sempre como pode ajudar na evacuação. Essas pessoas, melhor do que ninguém conhecem a sua deficiência e podem indicar com precisão a melhor forma de serem ajudadas

2 – Pessoas em cadeira de rodas : caso se encontrem em piso acima do R/C :

- Apresente-se com outro acompanhante, explique que estão ali para acompanhar na evacuação pelas escadas.
- Explique claramente o trajeto e afaste obstáculos ao longo da evacuação
- Ao chegarem às escadas elevar a cadeira inclinando-a ligeiramente para trás de forma a garantir o equilíbrio e proceder á evacuação com rapidez mas suavidade.

3 – Pessoas com canadianas :

- Explique claramente o trajeto e dificuldades que irão encontrar
- Pergunte como pode ajudar e proceda de acordo com as indicações
- Em caso de dificuldades acrescidas em escadas, deixe a pessoa em local seguro (para além de porta corta-fogo) explique que vai pedir apoio e junto, como outro colega



- Proceda á evacuação usando técnicas de movimentação adequadas

4 – Pessoas com deficiências visuais :

- Não agarre no braço. Pergunte se ela quer apoiar-se no seu
- Forneça instruções verbais sobre o trajeto e á medida que caminha indique aonde se encontra, obstáculos existentes, portas a atravessar, mudanças de direção, escadas e nº de degraus , etc.

5 – Pessoas com deficiências auditivas :

- Capte a atenção pelo tato e contacto visual
- Explique a situação por meio de gestos, contudo esteja preparado para ter que escrever descrição sucinta da situação
- Não agarre no braço. Pergunte se ela quer agarrar no seu
- Forneça indicações por meio de gestos do trajeto a seguir



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

MEDIDAS DE SEGURANÇA A ADOPTAR PARA

Operações de Corte, Soldadura, Desbaste, etc.

- Inspeccionar a área de trabalhos e zonas adjacentes.
- Manter o equipamento de combate a incêndio pronto para utilização.
- Conhecer a localização dos extintores e das bocas de incêndio (se existirem) e o modo de alerta dos bombeiros. Se necessário, desenrolar as mangueiras de incêndio antes do início dos trabalhos.
- Remover os líquidos combustíveis.
- Proteger cavidades e materiais combustíveis situados a menos de 15 metros da área dos trabalhos, com cobertores anti-fogo ou outros materiais incombustíveis.
- Ter uma segunda pessoa em constante vigilância.
- Executar o trabalho no princípio do dia e terminar pelo menos uma hora antes do fim do dia normal de trabalho.
- Vigiar a área dos trabalhos pelo menos até uma hora após a conclusão dos mesmos.
- Suspender imediatamente todas as operações de risco se o equipamento de proteção contra incêndio for colocado fora de serviço ou se se encontrar inoperacional.
- Verificar se existem atmosferas explosivas na área de trabalhos
- Remover materiais de desperdício do chão. Se necessário, humedecer ou molhar pisos em madeira.
- Utilizar apenas equipamento em boas condições técnicas e inspecionado.

Execução de Trabalhos em Coberturas e Telhados

- Inspeccionar a área de trabalhos.
- Determinar a combustibilidade da cobertura, parapeitos, beirais e penetrações através da cobertura. Se houver alguma dúvida, retirar uma amostra da cobertura para avaliar a sua combustibilidade.
- Ao remover gravilha e telas da cobertura, não deixar visível o respetivo isolamento.
- Nunca instalar caldeiras de betume na cobertura.
- As garrafas de gás propano devem dispor de limitadores da taxa de débito. Idealmente, as garrafas de gás devem ser mantidas no piso do rés-do-chão.
- Colocar pelo menos dois extintores portáteis de 6 Kg de pó químico ABC com acesso direto na cobertura. Idealmente, deve haver um telefone acessível no local dos trabalhos para um alerta imediato dos bombeiros em caso de necessidade.
- Os trabalhos na cobertura devem ser efetuados por duas pessoas, pelo menos.
- Se for necessário utilizar materiais de isolamento como as espumas plásticas expandidas, só deve ser mantida na cobertura a quantidade mínima necessária para um dia de trabalho.
- Durante interrupções e imediatamente após a conclusão do trabalho, bem como uma hora após a conclusão, verificar que não foram deixadas partículas quentes no local.



AUTORIZAÇÃO DE CORTE E SOLDADURA

Data de Realização do Trabalho:	Área do Trabalho:	
Hora de início :	Hora da Conclusão :	
Descrição do Trabalho:		
Autorização Emitida por :	Responsável pela Segurança :	O Soldador :

FORAM TOMADAS AS SEGUINTE PRECAUÇÕES ?	
	Os sistemas de sprinklers estão operacionais ?
	Foram colocados extintores portáteis adequados no local de trabalho ?
	As bocas de incêndio encontram-se operacionais ?
	Os materiais inflamáveis ou combustíveis foram removidos da área de trabalhos num raio mínimo de 15 metros ?
	Os materiais de carácter combustível foram protegidos com coberturas incombustíveis ?
	Os reservatórios de líquidos inflamáveis foram esvaziados e ventilados ?
	As aberturas nas paredes e chão foram protegidas num raio de 15 metros ?
	Todas as operações de risco foram interrompidas ?
	O equipamento de corte e soldadura encontra-se em boas condições ?
	Foi estabelecido um procedimento de vigilância de incêndio ? A vigilância de incêndio será prolongada ____ min. após conclusão dos trabalhos.

Localização da botoneira de alarme mais próxima:	
Em caso de incêndio alertar:	

CONCLUSÃO DOS TRABALHOS	
Área inspecionada __ horas após conclusão dos trabalhos.	Inspeção realizada por:

Obs: garantir o restabelecimento de todo e qualquer sistema de segurança após conclusão dos trabalhos



INSTRUÇÕES ESPECIAIS

INFORMAÇÃO PÚBLICA

A informação nas sociedades atuais é um dever para com os cidadãos, com especial destaque para as instituições públicas com responsabilidades junto das populações

Assim sendo, tal responsabilidade obriga a divulgação da informação numa atitude objetiva, direta e responsável.

Tais imposições, carecem portanto no divulgar das notícias, da manutenção da serenidade, do não empolamento numa base séria, e pelo cumprimento da ética e deontologia profissionais.

A difusão dos acontecimentos, carecem da devida preparação, pelo que se sugerem alguns princípios orientativos

Pelas razões supracitadas, a transmissão do ocorrido deverá ser difundida em exclusivo pela Direção, ou por alguém com preparação específica, destacado para essa função

INSTRUÇÕES ESPECIAIS

INFORMAÇÃO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Os princípios de orientação da informação a prestar são:

- Nunca divulgar opiniões ou notícias de que não se tenha a certeza absoluta de corresponderem à verdade.
- Basear-se apenas em factos conhecidos como tipos, origem e dimensão de ocorrências, existência de vítimas, consequências ambientais e para a população exterior, volume de danos, área afetada, etc
- Não emitir opinião acerca do estado de eventuais vítimas, nem divulgar os seus nomes sem avisar as respetivas famílias, evitando assim um choque maior.
- Utilizar linguagem corrente, clara e de fácil entendimento, para não surgirem dúvidas de interpretação.

Informações a reter para preparação da entrevista:

- Escrever a mensagem antecipadamente;
- Conhecer todos os factos;
- Pedir, antecipadamente, opinião a especialistas da sua confiança;
- Dar ênfase aos aspetos positivos;
- Utilizar meios audiovisuais para a apresentação;

Informação a reter antes da realização da Conferência de Imprensa:

- Antes de iniciar certifique-se se estão todos preparados;
- Estipule um tempo limite para a duração da Conferência;
- Grave a intervenção que poderá ser utilizada e revista posteriormente, no sentido de melhorar a apresentação;

Na Conferência de Imprensa

- Responda às perguntas de forma clara, precisa e sucinta. Não divague.
- Não especule, mantenha a calma e faça uma pausa antes de responder.
- Seja paciente; amável e demonstre responsabilidade.
- Procure ter junto de si especialistas para questões mais técnicas, às quais poderá não saber responder corretamente.
- **Caso não saiba responder a uma questão posta, dizer que irá informar-se rapidamente, sobre o assunto em questão.**